



CARVALHO, José Murilo de. *D. Pedro II*. Coleção Perfis brasileiros. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

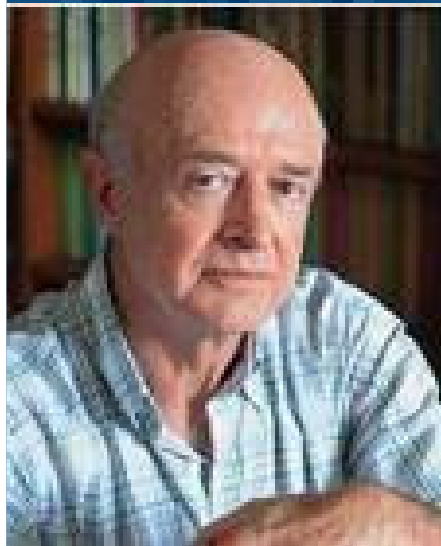
Bolsista: Samantha Souza

Prof.: Margarida de Souza Neves

Departamento de História – PUC - Rio



Autoria:



José Murilo de Carvalho é Doutor em Ciência Política formado pela Universidade de Stanford, trabalhou como professor e pesquisador em várias Universidades fora do Brasil. Hoje é professor titular do departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi autor de vários livros, dentre eles: *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil* (1990) e *Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi* (1987). Ganhou o Prêmio Casa de las Américas por seu livro *Cidadania no Brasil: O longo caminho* (2004). É membro da Academia Brasileira de Letras e também da Academia Brasileira de Ciências.





Natureza do Texto:



Segundo o próprio autor é uma biografia que busca apresentar os dois lados do Imperador D. Pedro II, o homem Pedro de Alcântara tímido e ávido por conhecimento, que detestava toda a pompa do poder, e o outro a autoridade suprema do Brasil, o imperador. *“Foi um Habsburgo perdido nos trópicos”*.(p.9)



Tese Central:



José Murilo busca desenvolver a idéia de que D. Pedro II preparou o Brasil para democratização, que através de suas realizações, tais como: a abolição da escravatura, e que também ele teria de certa forma *“estabelecido as bases para um sistema representativo graças á ininterrupta realização de eleições e à grande liberdade de imprensa”*.(p.9)





Interlocução e Estrutura do texto:



Não fica claro com quem o autor faz sua interlocução.



Paratexto:



Resumo do livro nas orelhas do livro e uma pequena biografia do autor



Sumário com os títulos dos 31 capítulos



No meio do livro há oito páginas não numeradas com iconografias da família real e políticos do Segundo Reinado.




Ao final estão uma cronologia da vida de D. Pedro II, um índice onomástico e um texto com indicações bibliográficas.




Capítulo 1: D. Pedro II e Pedro d' Alcântara



Retrospecto do Segundo Reinado



Neste primeiro capítulo José Murilo diz o que pretende com o livro, qual é sua tese central.



O objetivo do livro é marcar a diferença entre duas faces de um mesmo homem, a do cidadão comum *“cheio de contradições e paixões, amante das ciências e das letras, apaixonado pela condessa de Barral”* e o outro o imperador, o chefe de Estado e apaixonado pelo Brasil. Que segundo o autor o governou com *“os valores de um republicano, com a minúcia de um burocrata e com paixão de um patriota. Foi respeitado por quase todos, não foi amado por quase ninguém”*. [p.10] **Ou seja, perfeito e por isso incompreendido!!!!!!**



Capítulo 2: Órfão da Nação



Neste capítulo o autor trata no início do capítulo sobre a frágil saúde do imperador quando menino

“magrinho e muito amarelo [...]. Herdara, ele e a irmã Januária, do pai, via Bourbon da Espanha, a epilepsia. Desde 1827 até as vésperas da maioridade, em 40 sofreu vários ataques. Já no exílio, se lembraria de um desses ataques, sofrido em 1833, descrevendo-o como uma ‘indigestão minha com convulsões e que quase matou-me’. Não era indigestão, mas um ataque epilético, que foi, de fato, considerado pelos médicos da época como séria ameaça à vida do menino”[p.13]

Visconde de Barbacena 1827.



Capítulo 30: “*Nasci para as letras e pra ciência*”



Neste capítulo há uma menção de que o imperador se dedicava aos estudos não apenas porque gostava, mas também para se afastar do que ele mesmo chamou de “*tempestades morais*”



“Muito me tem valido minha paixão pelo estudo e pela leitura [...] cujo estudo [das ciências] tanto me tem consolado, preservando-me igualmente das tempestades morais”

D. Pedro no exílio em 1891.



Interesses para pesquisa:



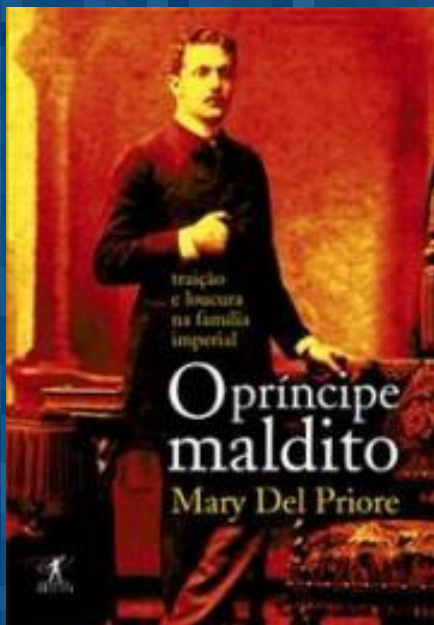
A menção direta a epilepsia



Muito interessante observar também que sua epilepsia tenha desaparecido pouco tempo antes da maioridade, foi muito conveniente.



Foi criado de maneira rígida e dentro da religião para que fossem domados seus desvios de caráter, suas paixões e até mesmo controlar seu apetite, pois segundo o autor, ele assim como seu avô D. João tinha um fraco por frango. Seus educadores procuraram domá-lo e podar qualquer que fosse a herança ruim vinda de seus antecessores.



DEL PRIORE, Mary. *O Príncipe maldito: traição e loucura na família imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.



Autoria:



Mary Del Priore tem formação em História, autora de vários livros sobre História do Brasil, dois deles: *História das mulheres no Brasil* e *História da Vida Privada*, foi duas vezes ganhadora do prêmio Casa Grande & Senzala e do Prêmio Jabuti. Colaboradora de várias revistas nacionais e internacionais, também participa como cronista no jornal *O Estado de São Paulo*. É sócia honorária do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, já lecionou no departamento de História da USP e da PUC/RJ, atualmente dá aulas de pós-graduação na Universidade Salgado de Oliveira.



Natureza do texto:



O livro é uma biografia romanceada do primeiro filho da princesa Leopoldina, D. Pedro de Saxe e Coburgo, que durante um tempo foi cogitado a se tornar o sucessor de D. Pedro II, este seria D. Pedro III.




Apesar da autora se apoiar em uma pesquisa documental bastante séria não deixa de lado o uso da ficção, Mary Del Priore narra a história como se estivesse presente no desenrolar dos acontecimentos, como uma espectadora e isso é um trunfo que torna sua história bem mais envolvente para o leitor.






Tese Central:



Mary Del Priore busca demonstrar as últimas décadas do século XIX no Brasil, e faz isso a partir do olhar sobre a família imperial. Revela a intimidade da família real para expor as todas as intrigas e traições entre seus membros, que disputavam entre si de maneira velada, a sucessão ao trono de D. Pedro II, pelo tão sonhado Terceiro Reinado.



Interlocução e Estrutura:

Não foi possível identificar com quem a autora faz interlocução.

Paratexto:

A autora inicia o livro com um texto de quatro páginas pretas não numeradas com uma fonte diferente da usada no resto do livro.

Na orelha da capa uma pequena resenha obre o livro escrita por Eduardo Bueno, e n orelha da contra-capa uma breve biografia de Mary Del Priore.

O livro se divide em oito capítulos e um epílogo.

Uma árvore genealógica da Casa Imperial do Brasil, dividida em ramo Orleáns e Bragança e ramo Saxe-Coburgo e Bragança.

Há entre os capítulos algumas iconografias da Família Real.

No final há uma extensa bibliografia e também os agradecimentos.

Panorama Geral:

D. Pedro Augusto de Saxe-Coburgo e Bragança e seu irmão D. Augusto são trazidos pelos avós para serem criados aqui no Brasil logo após a morte da mãe Leopoldina. Na época a Princesa Isabel ainda não possuía filhos e por isso Pedro Augusto seria o próximo herdeiro do trono na linha de sucessão.

O menino então começa a ser preparado para ser o novo Imperador do Brasil cercado de cuidados por ser também uma criança frágil e um pouco doentinha. Com o advento a tão esperada gravidez da Tia Isabel o pequeno Pedrinho perde seu lugar de destaque na família, o pequeno Baby veio para roubar seu tão ansiado trono.

É a partir do nascimento do primo que Pedro Augusto começa a apresentar as características mórbidas herdadas de sua família e se torna um homem atormentado, obsessivo e com os nervos abalados.

Interesses para pesquisa:

A autora fala o tempo todo da questão da hereditariedade, e que Pedro Augusto estava manifestando os sentimentos mórbidos que já existiam dentro de si e foram desencadeados pelo ódio ao primo usurpador.

A autora também trás informações de que D. Pedro II foi tratado no fim da sua vida pelo médico Charcot, e algumas informações sobre as realizações do médico no estudo das doenças do sistema nervoso.

Devido a suas heranças mórbidas Pedro Augusto desenvolveu a loucura e tentou se suicidar conseqüentemente foi internado em um Sanatório em Tülln e lá morreu aos 68 anos em 1934.



www.historiaecultura.pro.br